

## RESUMOS DO PAINEL

### **Raquel Carinhas**

O atual contexto pandémico veio reforçar a necessidade de os espaços educativos promoverem atividades ao ar livre. Enquadrada na Didática das Línguas e do Plurilinguismo, a presente contribuição pretende refletir sobre as potencialidades do espaço urbano na construção de cenários pedagógicos mobilizadores de aprendizagens plurilingues multissituadas, reconhecendo os contributos da paisagem ecológica do lugar e suas incidências no reconhecimento da diversidade linguística e cultural das sociedades atuais (Cenoz & Gorter, 2015).

A nossa reflexão parte da análise de um conjunto de atividades de um projeto plurilingue e interdisciplinar (PPI) concebido por uma rede composta por professores, mediadores de museus, famílias e investigadores e implementado durante o ano letivo de 2019 (Carinhas, Araújo e Sá, & Moore, 2020). O projeto inscreve-se dentro de uma abordagem do plurilinguismo como meio e finalidade (Grommes & Hu, 2014) procurando estabelecer espaços de continuidade entre as aprendizagens na escola, nas famílias e na comunidade, no nosso caso, a *Ciudad Vieja*, bairro histórico de Montevideo, e museus.

A análise centra-se num conjunto de atividades do PPI com crianças, famílias e museus que apelaram à exploração do bairro e, muito especificamente, das suas paisagens linguísticas (Landry & Bourhis, 1997), numa dimensão multimodal deste conceito. Os dados compreendem registos sonoros e fotográficos da paisagem da *Ciudad Vieja*, registos audiovisuais das atividades, notas de campo da investigadora implicada no terreno, bem como o produto final do PPI, *Ciudad Vieja: mapas linguísticos*, dispositivo multimédia criado pelo Museu Histórico Cabildo, membro da rede educativa.

A nossa reflexão aponta que o espaço urbano, nomeadamente o bairro, constitui um recurso didático relevante para a criação de cenários pedagógicos plurilingues e multissituados, incidindo no modo como os indivíduos, através dessa interação multimodal, se (re)apropriam e (re)conceptualizam o espaço multilingue que habitam, facilitando, igualmente, o envolvimento de crianças, famílias e museus na coconstrução de propostas educativas inovadoras e transformadoras das aprendizagens.

### **Helena Araújo e Filomena Capucho**

O contexto de pandemia, com consequentes implicações nos modos e media de comunicação pedagógica (Santos, 2020; Alves e Faria, 2020), tem vindo a provocar grandes mudanças nas práticas quotidianas de

ensino/aprendizagem (Caron, 2020, Villiot-Leclercq, 2020; Peraya & Peltier, 2020; Anderson, 2020; Brammer & Clark, 2020), acarretando forçosamente adaptações no que diz respeito aos processos de avaliação.

A partir da análise de duas experiências a decorrer neste momento – no âmbito do Mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda da Universidade Católica Portuguesa e do processo de certificação EVAL-IC (avaliação das competências em Intercompreensão, ver [www.evalic.eu](http://www.evalic.eu)) - refletiremos sobre as possibilidades de evolução que o novo contexto nos abre, enquanto educadores e formadores em línguas, assim como formas de superar as limitações e imprevisibilidades a que, naturalmente, estamos sujeitos.

Afinal, não será a pandemia um fator de consolidação de práticas colaborativas e conscientemente centradas no(s) aluno(s)?

### **Ana Sofia Pinho**

Nesta intervenção propomo-nos a uma reflexão em dois tempos tendo presente que dinâmicas de trabalho entre professores implicam considerar no seu cerne a gestão da diversidade e do conflito (Achinstein, 2002). Começaremos por nos deter sobre questões de colegialidade e colaboração, emergentes a partir de concretizações várias (parcerias e redes) em que participámos na área da educação em línguas (Pinho & Simões, 2012; Pinho & Mesquita, 2018), designadamente no ensino do português no estrangeiro (Gonçalves & Pinho, 2019), e que nos permitem fazer uma reflexão-balanço quanto a dilemas e pistas para uma ação pedagógico-didática e formativa de natureza colegial.

Num segundo tempo, procuramos (re)pensar o futuro, trazendo à discussão a importância de, cada vez mais, olharmos para dinâmicas de colegialidade entre atores educativos vários numa perspetiva de interculturalidade e diálogo intercultural (Pinho, 2019), problematizando, entre outros, os usos e propósitos do trabalho colaborativo no quadro de processos de desenvolvimento profissional docente.